

# AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

INSTITUTIONAL EVALUATION IN EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION  
IN THE ORGANIZATION OF EDUCATIONAL WORK

**Julio Gomes Almeida**

Doutor em Educação. Professor do Programa de Mestrado  
em Educação da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil.  
gomes\_almeida@uol.com.br

**Hosana Vanessa Gomes Aguiar de Paiva**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo – Brasil.  
hosana.vanessa@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil da rede pública municipal de São Paulo e que teve como objetivo verificar a possibilidade de inclusão das crianças no processo de avaliação institucional desenvolvido na escola. Os dados foram coletados por meio de revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora e duas professoras da unidade. A pesquisa revela, entre outras coisas, que a escola pesquisada conseguiu ouvir as crianças e considerar a opinião delas no processo de decisão sobre a organização de seus tempos e espaços, bem como na organização do trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Avaliação institucional. Criança. Educação. Trabalho.

**Abstract:** This article presents results of a research conducted at a Municipal Preschool São Paulo and aimed to verify the possibility of including children in the institutional evaluation process developed at the school. Data were collected through bibliographic review and semi-structured interviews with the management team and two teachers of the unit. The research reveals, among other things, that the school researched manage to hear the children and consider their opinion in deciding on the organization of their times and spaces as well as the organization of educational work process.

**Key words:** Institutional evaluation. Child (singular) children (plural). Education. Work.

## Introdução

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objeto de estudo a avaliação institucional na educação infantil e assumiu como objetivo entender como uma escola da rede pública municipal se relaciona com as diferenças etárias no processo de inclusão das crianças nas decisões sobre a organização do trabalho pedagógico. Embora muitos estudos, inclusive as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, enfatizem a capacidade das crianças de realizar suas escolhas, ainda é presente no cenário educacional concepções que veem na idade um empecilho para sua participação nos processos decisórios. Para verificar em que medida é possível essa inclusão, buscou-se entender os processos avaliativos desenvolvidos em uma escola, tendo como horizonte identificar se as conquistas alcançadas pela infância no sentido de garantia de seus direitos vêm sendo garantidas na escola pesquisada.

A pesquisa foi desenvolvida dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade e está articulada com uma pesquisa mais ampla que estuda a possibilidade de uma unidade educacional pertencente ao sistema público de ensino elaborar indicadores de qualidade que possam dialogar com os indicadores externos, desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo e que conta com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O interesse por estudar esse tema surgiu a partir das discussões em sala de aula, na disciplina Políticas Públicas de Educação Infantil, quando diversas questões relacionadas à educação infantil foram levantadas e discutidas. Nas discussões, a questão da avaliação nesta etapa da educação básica foi abordada como instrumento importante no acompanhamento das formas de aprendizagens das crianças, sobretudo considerando as diferenças referentes à relação adultos-crianças e entre as próprias crianças, pois, embora com idades aproximadas, é possível perceber que nesta faixa etária um ano de diferença implica em muitas mudanças na maneira de ver o mundo e nele interagir. A pesquisa mostrou que a avaliação tem se revelado um instrumento orientador por meio do qual o professor avalia não apenas o desenvolvimento da criança, mas também a eficácia do próprio trabalho. Desta forma, reveste-se de grande importância a elaboração e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos da avaliação na educação infantil e com a faixa etária das crianças com as quais o trabalho é desenvolvido.

Trata-se de um tema com grande relevância pessoal e social. Pessoal porque o aprofundamento do conhecimento sobre avaliação na educação infantil tem auxiliado minha formação enquanto professora e pesquisadora. A relevância social da pesquisa está relacionada com a possibilidade de sistematização de conhecimento sobre avaliação e disponibilização deste conhecimento para outras pessoas interessadas no assunto.

Para o seu desenvolvimento foi utilizada abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de revisão de literatura sobre o assunto, completados por entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora e duas professoras de uma unidade de educação infantil pertencente à rede pública municipal de São Paulo.

Percebo que o processo de avaliação na educação infantil é uma etapa importante que evidencia as situações de aprendizado e possibilita uma visão mais clara sobre a qualidade do trabalho e a importância da participação de cada ator nesse processo, possibilitando novos métodos que contribuam para a melhoria do atendimento nesta etapa da educação básica.

## **Avaliação na educação infantil: um tema em discussão**

A avaliação na educação infantil é um tema cuja discussão vem ganhando espaço no Brasil. Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, o tema aparece como um dos aspectos importantes desta etapa da educação básica. Segundo esse documento, busca-se um padrão necessário para uma educação infantil que possibilite o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. (BRASIL, 2006, p. 32).

Esse olhar para a criança deve ser pautado em suas particularidades, pois a educação infantil é um momento de descobrimento para a criança, que se expressa de diversas maneiras; sendo assim, as formas de avaliação na educação infantil devem ser amplas e participativas, como se destaca nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.). (BRASIL, 2009, p. 18).

A avaliação na educação infantil aparece como um processo contínuo de orientação do trabalho pedagógico, servindo como instrumento de novas ações. Essas ações se baseiam em cada etapa das atividades desenvolvidas pelas crianças que, conforme evidenciado nas diretrizes, permite que elas construam sua identidade individual e coletiva, sendo a criança o centro do planejamento curricular:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 18).

Nas últimas décadas, muitos autores vêm se dedicando ao estudo da questão relacionada à avaliação na educação infantil. Discutindo a questão, o Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n.º 1.147/2011, do Ministério da Educação, cita Rosemberg que, diante de algumas proposições, diz que a avaliação tem o papel de identificar se os objetivos propostos correspondem às necessidades dos que dela participam, sendo instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem:

A avaliação constitui uma forma particular de pesquisa social que tem por finalidade determinar não apenas se os objetivos propostos foram atingidos (conceituação tradicional), mas também se os objetivos propostos respondem às necessidades dos participantes diretamente concernidos pela educação infantil: pais (especialmente as mães), profissionais e crianças. (ROSEMBERG, 2001 apud BRASIL, 2012, p. 13).

Essa citação apresenta uma visão de avaliação como parte do processo onde os objetivos propostos devem se pautar nas necessidades dos que dela participam, entendendo que esse processo de construção é contínuo, podendo ser considerada compatível com aquela apresentada nos indicadores de qualidade da educação infantil, que considera o processo avaliativo um processo conjunto, integrativo e democrático como percebemos no trecho seguinte:

A qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições. (BRASIL, 1997, p. 12).

O processo avaliativo, além de participativo e democrático, deve ser contínuo, evidenciando as formas de aprendizado das crianças, suas particularidades, a intervenção pedagógica. Isso o torna um instrumento para trazer mudanças, melhorias e desenvolvimento da autonomia, além de constituir-se em uma medida para se avaliar o trabalho proposto. Outros autores também vêm discutindo o tema. Ciasca e Mendes (2009) citam Hoffmann, que discute a avaliação no contexto da educação infantil, mostrando que existe uma distância entre o significado da avaliação e as propostas avaliativas porque estas se originam das cobranças das famílias de classe média.

Hoffmann (1996) voltado diretamente para a avaliação na pré-escola. Inicialmente, discute a avaliação no contexto da educação infantil, em que se percebe a distância entre o significado de avaliação, em toda a sua dimensão, e as propostas avaliativas que se originam, em razão de cobranças das famílias de classe média que buscam propostas pedagógicas diferenciadas do atendimento basicamente assistencialista de guarda e proteção. A autora faz duras críticas às fichas de comportamento, tão comumente utilizadas e que não conseguem fornecer a real amplitude que é o universo infantil, em pleno desenvolvimento e rico em descobertas, além dos pareceres descritivos padronizados ao final de cada semestre ou bimestre letivo. Não é levado em consideração, segundo a autora, o fato de que oficialmente não há

a exigência de padronização dessa avaliação, o que permitiria possibilidades e modelos de avaliação com maior riqueza de informações sobre a criança e que pudessem de fato ressignificar a prática educativa, não esquecendo o seu contexto, sua realidade, as concepções de criança e de educação infantil. (CIASCA; MENDES, 2009: p.4-5)

Ciasca e Mendes (2009) também questionam o modelo de avaliação utilizado nas escolas; para isso, apoiam-se em Kramer (1989), para quem, segundo as autoras, não só na educação infantil, mas também nos demais níveis do sistema escolar, os únicos avaliados são os alunos.

Para Kramer (1989) não só na educação infantil, mas também nos demais níveis do sistema escolar, os avaliados são única e exclusivamente os educandos. Por isso, é necessário analisar criticamente essa prática, pois o fato de na maioria das vezes os alunos serem o único objeto da avaliação revela a estrutura de poder e autoridade da grande maioria das instituições escolares. Ressalte-se a necessidade de que a “clássica” forma de avaliar, buscando os “erros” e os “culpados”, seja substituída por uma dinâmica de avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho. Nesse sentido, todos são objetos e sujeitos de avaliação: professores, equipe gestora e pedagógica, crianças e pais. (CIASCA; MENDES, 2009, p.9)

Tal modelo de avaliação, aplicado às crianças pequenas, contraria as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil elaborados pelo Ministério da Educação (MEC).

Como se pode ver, a avaliação é uma questão bem polêmica, principalmente quando se trata de avaliar crianças pequenas. Dentro da complexidade que é a avaliação na educação infantil, um aspecto chamou mais a minha atenção que é saber como a escola vem fazendo para incluir as crianças no processo de tomada de decisões, considerando, entre outros aspectos, as diferenças etárias entre os diversos atores que dela participam. Por meio do desenvolvimento da pesquisa, espero poder contribuir para a compreensão e o aperfeiçoamento dos processos avaliativos aos quais são submetidas as crianças.

## A participação das crianças na organização do trabalho pedagógico

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) pertencente ao sistema municipal de educação de São Paulo. Essa Escola está situada na Zona Leste da cidade, mais especificamente na região de São Mateus. Trata-se de uma escola com infraestrutura acessível aos portadores de deficiência, existe sanitários adaptados dentro e fora do prédio escolar, possui cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, sala para a diretoria, sala para os professores e sete salas destinadas às atividades com as crianças.

A alimentação é fornecida aos alunos por uma empresa terceirizada e a unidade conta ainda com Transporte Escolar Gratuito (TEG), oferecido aos alunos com deficiência ou que moram distante da escola. No que diz respeito a equipamentos, observa-se que a escola apresenta boas condições, pois em suas dependências conta com aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojeto, televisão. Possui dezesseis computadores para uso das crianças e cinco para uso administrativo, com acesso à internet.

No ano de 2013, quando foi realizada a pesquisa, a unidade contava com 482 crianças matriculadas. Durante a realização das entrevistas, visitei a instituição por duas vezes e durante as visitas me pareceu um ambiente acolhedor. As falas das entrevistadas podem ser consideradas complementares umas às outras e a impressão deixada é a de um trabalho comprometido e compartilhado por aqueles que dele participam na condição de educadores, de pais ou responsáveis, de funcionários ou de crianças ali matriculadas.

Para desenvolvimento da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa, e os dados aqui apresentados foram coletados por meio de observação realizada em visitas planejadas com a finalidade de observar o funcionamento da escola e em entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da escola e duas professoras que por preservação do anonimato receberam nomes fictícios. Durante a realização das entrevistas, a temática da avaliação se mostrou orientadora do processo educacional vivenciado na escola, inclusive na organização da mesma. Contando com a participação das crianças, a avaliação institucional foi escolhida por mostrar-se participativa em seu processo, conforme evidenciado nas falas a seguir:

Dentro da avaliação mais ampla na escola, a avaliação institucional, em que há uma avaliação de todos os funcionários em

relação ao desenvolvimento de todas as atividades do ano, em que cada um se situa no seu papel, tentamos focar a criança como sujeito de vontades, um sujeito de direitos e um sujeito atuante. (Diretora Marlene).

Na fala da diretora, a criança é evidenciada como protagonista das ações na escola, tendo por isso que ter sua voz expressa em relação a suas vivências, inclusive no ambiente escolar. A coordenadora, apoiando a fala da diretora, coloca a avaliação institucional como orientadora na escola, sendo um processo que acompanha as vivências do país:

Essa avaliação institucional ela amplia todo o movimento dentro da escola. Além do professor observar a criança ali no espaço da sala de aula e também nos outros espaços da escola, essa outra avaliação tenta também fazer com que todas as crianças envolvidas na escola pensem nesse processo democrático que também é vivido pelo país. Nós vivemos num país democrático em que a maioria escolhe o que vai ser feito dentro desse país e na escola também a gente já quer trazer esse processo para que as crianças já possam escolher, já possam perceber que elas também são capazes disso e têm condições para isso. (Coordenadora Verônica).

A fala da coordenadora, ao destacar a natureza política da avaliação institucional, aproxima-se dos princípios que orientam os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil:

1.2 As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil contemplam os princípios políticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania, da criticidade e do respeito à ordem democrática. (MEC/SEB, 2006, p. 31, v. 2).

A citação apresentada e a fala da coordenadora evidenciam a importância de articular a educação com as vivências sociais. A avaliação institucional mostrou-se presente inclusive nas ações e atividades desenvolvidas em sala pelas professoras, orientando seu trabalho, como foi relatado pelas mesmas:

O processo de avaliação parte do objetivo maior da escola que é baseado em resultados do ano anterior. No final do ano é feita



uma avaliação do que foi relevante, do que deu certo do que não deu, do que precisa avançar, do que a gente pode tirar. E a partir disso a gente levanta os objetivos para o ano e o nosso olhar vai ser em cima desse projeto que já está montado que é o projeto maior da escola. (Professora Lúcia).

Durante as entrevistas, foi interessante observar os instrumentos utilizados para o desenvolvimento dessas avaliações, principalmente pelo fato de envolver a participação de crianças pequenas. As falas, a seguir, demonstram que dar voz à criança é um desafio possível na prática da organização institucional.

Pensando na educação infantil e nesse processo avaliativo de se ouvir as crianças isso para nos foi um desafio ano passado E para ouvir as crianças pensamos naquilo que já é possível para eles estarem diagnosticando, nós pensamos muito nesse instrumento, então com as crianças foi elaborado um instrumento onde nos tínhamos todo o espaço da escola através de figuras que representavam o espaço que eles circulam, e que eles utilizam na dinâmica da rotina escolar. então o registro não foi na escrita, mas na linguagem verbal, por meio do desenho, pois elas já tem essa capacidade de falar daquilo que elas gostam como do que elas não gostam também (Coordenadora Verônica).

Apoiando a fala da coordenadora e colocando a importância do lúdico e da conversa como instrumento de avaliação, a professora complementa:

Esse ouvir da criança a gente faz de forma lúdica aqui na escola, em forma de brincadeira eles colocavam e colavam, selecionavam e colavam no espaço que eles mais gostavam e qual eles não gostavam, então não precisa necessariamente ter alguma coisa escrita para saber o que eles sabem ou não, através da conversa a gente acaba descobrindo muito mais coisas do que simplesmente falar para estar escrevendo, então é tudo de forma lúdica que a gente faz isso. (Professora Lúcia).

As falas colocadas acima podem ser apoiadas pelo que diz Vasconcelos que enfatiza a importância e os benefícios do diálogo na educação:

Ambientes democráticos estimuladores da curiosidade epistemológica, do debate de ideias e do relacionamento dialógico, tendem a produzir indivíduos aptos a inserirem-se no mundo de maneira igualmente democrática, crítica e questionadora, não importando as posições sociais que venham a ocupar. (VASCONCELOS, 2012, p. 110).

Um aspecto muito importante quando se trata da educação infantil, conforme evidenciado nas diretrizes, é a de conhecimentos e aprendizagens através de diferentes linguagens, promovendo a liberdade, a interação e o cuidado em todo o processo (BRASIL, 2009, p. 18). A avaliação institucional mostra-se um caminho de orientação para prática pedagógica, um processo que dá um novo olhar para a escola. A fala a seguir demonstra a importância de se agregar outros atores nesse contexto:

Nós tentamos fazer com que o processo avaliativo ele fosse mais democrático do que já era feito anteriormente. Nós tínhamos um olhar daquilo que as crianças gostavam, mas nós tentamos ouvir as crianças nesse processo, também tentamos escutar aos pais, em uma outra avaliação que nós fizemos com eles e continuar escutando os funcionários, os professores, então tentamos agregar outros atores dentro dos atores da comunidade escolar. E a gente também percebe o quanto uma avaliação agregou e ajudou a outra, o quanto complementou. Então nós tentamos fazer um processo de ouvir todo mundo e verificar se aquilo que nós fizemos é importante ou não pra comunidade, se faz diferença na vida das crianças. (Coordenadora Verônica).

Uma avaliação participativa permite identificar a eficácia do próprio trabalho, orientando a tomada de decisão com o que fazer depois dessa coleta de dados e visto a participação das crianças. As falas a seguir relatam as ações que foram tomadas em continuidade a esse processo:

A partir do momento que a gente passou a dar mais voz a criança mais do que a escola já fazia, aquilo também que eles colocaram como prioridade deles, que eles elencaram como uma vontade do que houvesse na escola dentro do processo educativo deles, a escola também tentou realizar na medida do possível, então alguns processos esse ano eles ocorreram na escola visto a avaliação do ano passado. As crianças tiveram um momento

na avaliação em que elas puderam ali desenhar e nós também escrevemos para elas aquilo que elas gostariam que houvesse na escola então foram levantadas algumas questões dentre elas um jardim na escola, então a escola esse ano priorizou também com as verbas públicas que recebe organizar um jardim porque as crianças tinham vontade de que na escola houvesse um jardim. (Coordenadora Verônica).

A assistente de direção, complementando a fala da coordenadora, fala a respeito do que foi colocado pelas crianças, do que elas não gostavam na escola. Houve no processo situações em que a escola efetivou mudanças a partir da opinião das crianças.

Foi observado também que em algumas questões daquilo que as crianças não gostavam na escola e uma delas foi a sala de leitura, então houve uma reestruturação da sala de leitura, foram feitas algumas atividades novas dentro da sala de leitura. Então procuramos atender as necessidades e os pedidos, as solicitações que sejam em vários aspectos daquilo que eles não gostam e daquilo que eles gostavam também. (Assistente de direção Carmem).

Um exemplo significativo que trata de mudança no trabalho pedagógico diante de opiniões diferentes, conforme apresentado na pesquisa, diz respeito à avaliação da sala de leitura. Nas avaliações realizadas com os pais, esse foi um espaço avaliado como muito bom; em contrapartida, as crianças apresentaram esse ambiente como o espaço que eles menos gostavam. Diante dessas duas avaliações, a escola promoveu uma reestruturação na sala de leitura, tornando esse ambiente mais prazeroso para as crianças, e incluiu na formação dos professores, a partir dessas avaliações, como foco do trabalho a linguagem verbal. Essa é uma situação simples, mas que representa a vontade pedagógica da escola que acredita a mudança, considerando todos os envolvidos, inclusive as crianças.

Através do resultado das avaliações, uma questão importante pode ser colocada como um dos princípios norteadores da avaliação institucional, citado por Both, que se fundamenta em Paib:

A continuidade do processo remete a possibilidade entre os dados de uma etapa de implementação do programa e os de outra, contribuindo simultaneamente com a identificação do nível de confiabilidade dos instrumentos utilizados ou a serem empregados e

com o grau de eficácia das medidas adotadas ou a serem levadas a efeito a partir dos resultados obtidos. (BOTH, 2011, p. 117).

A coleta de dados e a colocação de Paiub elevam a continuidade do processo, onde se tem clareza da eficácia dos instrumentos utilizados ou que podem ser usados nesse processo e, a partir dessas contribuições, os procedimentos a serem tomados. A avaliação institucional é colocada por Carmem como uma construção que requer novas ações, e através dessas ações surge um novo olhar para a escola:

Essa avaliação ela dá um outro olhar para escola, não simplesmente avaliar pegar toda a papelada que vai acumular nesse processo, ler e guardar no armário, isso não é possível, porque essa avaliação ela requer ações e nessas ações você vai ter um novo olhar para a escola. E aí surge, eu acredito que muitas dificuldades também, porque existe resistência, existe muita ajuda, existe de tudo que acontece nesse processo, mas ele é muito válido, uma vez que você vai ter esse novo olhar para a escola, esse novo olhar para a criança, para a comunidade, para os pais e para os agentes também da escola que compõem toda essa avaliação e essa educação que a gente está buscando. (Assistente de direção Carmem).

Diante das ações tomadas a partir dos resultados das avaliações, a coordenadora faz uma colocação importante sobre as decisões tomadas nesse processo:

A partir do momento que você passa a dar voz à criança você vai escutando aquilo que eles estão desejando e também compartilhando com eles a responsabilidade daquilo que eles estão pedindo e vendo aquilo que é viável. Não é só uma questão de atendimento às vontades, tem que estar dentro daquele processo educativo tempos e espaços daquilo que a escola possui e pode oferecer para as crianças, aquilo que melhor pode trazer para eles: aprendizagem. (Coordenadora Verônica).

A mudança de práticas na educação é um longo caminho a ser percorrido, conforme evidenciado nas falas; para alguns, teve mais clareza, e para outros nem tanto. Diante disso, apresenta-se como um processo em andamento em que se buscam respostas para uma educação de qualidade que requer a participação de todos como integrantes dessas mudanças.

## Considerações finais

Essa pesquisa possibilitou um maior conhecimento dos processos vivenciados pela escola que, através da avaliação institucional, mostrou que é possível colocar a criança como sujeito participativo e atuante nas ações com vistas a mudanças nas práticas pedagógicas. O processo avaliativo apresentado nesta pesquisa parece ter sido bastante significativo para a escola e sua comunidade. A partir dele a escola saiu do só olhar a criança e falar por ela, e passou a incluir sua voz como sujeito participativo. A pesquisa mostra que, quando se ouve a criança, ela apresenta situações em sua maneira de ver o mundo e o processo educativo que é vivido e questões pertinentes sobre o que elas gostam e sobre o que elas não gostam. Essa dinâmica permite um aprendizado rico porque, quando as crianças partilham suas vontades, é compartilhado com elas a responsabilidade e a relevância de seus pedidos.

Os dados mostram que esse processo avaliativo foi acompanhado de um planejamento considerando as demandas que emergiram como resultado das avaliações. A participação das crianças fez surgir novas necessidades e, entre elas, a própria reelaboração dos instrumentos a serem utilizados para ouvi-las.

Através das entrevistas, fica evidenciado que o ouvir é o aspecto com maior relevância em todo o processo. Professores, funcionários, pais e crianças elencam questões que eles consideram importantes, trazendo a visão de cada um na organização do espaço escolar. Esse é um processo contínuo que busca a clareza de sua eficácia na construção de melhorias para a educação.

Assim, fazer uma avaliação democrática na escola quer dizer considerar a participação das pessoas com suas opiniões diversas e muitas vezes opostas. A missão da escola é equilibrar a divergência de opiniões transformando em ações conjuntas na educação.

Conforme o andamento da pesquisa, a avaliação institucional mostrou-se ampliadora de todo o movimento dentro da escola. A relevância das informações obtidas, conforme sua realização, foi trazendo suporte para outras avaliações, orientando as ações apresentadas como prioridade no processo educativo das crianças que, como participantes desse processo, tiveram sua voz ouvida como sujeito atuante. Essa avaliação é colocada pelos entrevistados como um processo de reestruturação e construção de novas ações, um momento onde o resultado de uma avaliação vai subsidiando a construção de novos procedimentos na instituição, o que dá um novo olhar para a escola.

Sendo um processo de construção e mudança, a participação das crianças na dinâmica da escola é uma atitude pedagógica que sempre tem de ser atualizada porque requer mudança de práticas e apoio no sentido de formação e acompanhamento. Assim, ela abre novas portas, que sugerem novos caminhos a se percorrer.

## Referências

- BOTH, J. I. Procedimentos inovadores e dinâmica de avaliação da aprendizagem. In: BOTH, C. P. (Org.). *Avaliação planejada, aprendizagem consentida*. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.p.117
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgaos-vinculados/id=13684:resolucoes>>. Acesso em: 05/06/2016
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação*. Brasília, DF, outubro de 2012. Disponível em : <[portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)>. Acesso em:05/06/2016
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil*. Brasília, DF: SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. v. 2.
- CIASCA, M. I. F. L.; MENDES, D. L. L. *Estudos de Avaliação na Educação Infantil*. São Paulo, v. 20, n. 43, p. 293-304, maio/ago. 2009. Disponível em : <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos>>. Acesso em:05/06/2016
- VASCONCELOS, L. M. O diálogo na educação. In: VASCONCELOS, C. P. (Org.). *Educação Básica*. São Paulo: Contexto, 2012.p.110

Recebido em 08 out. 2015/ Aprovado em 11 jul. 2016

Para referenciar este texto:

ALMEIDA, J. G.; PAIVA H. V. G. A. Avaliação institucional na educação infantil: a participação das crianças na organização do trabalho pedagógico. *EccoS*, São Paulo, n. 40, p. 83-96. maio/ago. 2016.